

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO DOS MEMBROS SUPERIORES APÓS O TRATAMENTO CIRÚRGICO DO CÂNCER DE MAMA

Cíntia E. Almeida, Cinira Assad Simão Haddad

Área Temática: Fisioterapia

RESUMO

INTRODUÇÃO: As mamas são órgãos fundamentais para a reprodução e preservação da espécie, contém o símbolo maior da feminilidade e sexualidade da mulher; por isso, qualquer distúrbio ou anormalidade relativo a elas exerce um grande impacto emocional e psíquico (BORGES, 2010). Segundo tipo mais frequente no mundo, o câncer de mama é o mais comum entre as mulheres, respondendo por 22% dos casos novos a cada ano. Se diagnosticado e tratado oportunamente, o prognóstico é relativamente bom (INCA - 2014). Embora muito se tenha avançado no que diz respeito aos métodos propedêuticos, diagnóstico precoce e formas de tratamento do câncer de mama, a incidência e taxa de mortalidade da doença continuam alarmantes (BARACHO, 2007). No Brasil, as taxas de mortalidade por câncer de mama continuam elevadas, muito provavelmente porque a doença ainda é diagnosticada em estádios avançados. Na população mundial, a sobrevida média após cinco anos é de 61%. Estatísticas indicam aumento na sua incidência tanto nos países desenvolvidos quanto em desenvolvimento (INCA, 2014). O câncer de mama hereditário é responsável por cerca de 9% dos tumores primários (FERREIRA, 2011). Ainda não se dispõe de nenhum método para a prevenção primária do câncer de mama, porém, é sugerido a prática de atividades físicas, hábitos de vida saudáveis e dieta balanceada, que podem contribuir para redução do risco (BORGES, 2010). **METODOLOGIA:** instrumento de avaliação foi o questionário DASH (Disabilities of Arm and Hand), que faz uma análise quantitativa das disfunções do membro superior durante as atividades de vida diária. Foram coletados dados de pacientes que frequentavam semanalmente um grupo de reabilitação da clínica de Fisioterapia do Centro Universitário Lusíada e também do grupo controle, que foi formado por mulheres saudáveis. Nenhuma participante deveria apresentar doenças prévias no membro superior. Para a comparação entre os grupos foi utilizado o teste T de Student, com uma variável dependente. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 39 mulheres, sendo 19 mulheres com histórico de cirurgia de câncer de mama (GD), com idade média de 57,17 e 20 mulheres sadias, formando o grupo controle (GC), com média de idade de 56,09. O grupo GD apresentou IMC de 27,76 e o grupo GC 25,11. Todas as pacientes do grupo GD foram submetidas ao tratamento cirúrgico para o câncer de mama, sendo que sete realizaram mastectomia radical modificada e 12 submeteram-se à cirurgia conservadora. A quimioterapia foi realizada por 15 mulheres e 18 receberam a radioterapia. Os resultados revelaram diferenças estatisticamente significante ($p < 0,001$) na pontuação média do DASH entre os grupo GD (37,63 pontos), quando comparada com o grupo GC (3,86 pontos), sendo que a média geral dos grupos foi de (20,74 pontos).

REFERÊNCIAS

- BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia e aspectos de mastologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- BORGES, Fábio dos Santos. Modalidades terapêuticas nas disfunções estáticas. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.